

## A SÉTIMA ARTE ENQUANTO MEIO DE APREENSÃO E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

MEDEIROS, Patrícia Nogueira de<sup>1</sup>; CAMARGO, Maria Aparecida Santana<sup>2</sup>

Palavras-Chave: Apreciação. Cinema. Educação. Informação.

O cinema surgiu há mais de um século, com dois fotógrafos, os irmãos Lumière, em Paris, na França. No dia 28 de dezembro de 1895, ocorreu a primeira exibição pública. Eram filmes curtos, filmados com a câmera parada, em preto e branco e sem som, o dito “cinema mudo”, que, após essa fase, começou a ter um fundo musical. Essa é a temática que permeia o projeto PIBIC/UNICRUZ intitulado “A Sétima Arte Enquanto Meio de Apreciação e Construção de Conhecimento”. É uma pesquisa de natureza bibliográfica e qualitativa que tem como objetivo investigar a multidimensionalidade implícita nas artes cinematográficas e a relevância destas no contexto educacional. Pode-se afirmar que o cinema fornece inúmeros indícios sobre o mundo, dá a impressão de que é a própria vida que se vê na tela, brigas verdadeiras, amores verídicos. A utilização do cinema como documento sobre a sociedade consiste em delimitar as questões a que um filme pode responder. Uma segunda ação formadora e educativa seria pensar em que medida o filme, particularmente o filme histórico, pode ajudar a escrever a história. Nesse sentido o cinema, seja qual for a sua forma, levanta muitas questões contemporâneas e até tenta testemunhar diretamente, sobretudo nos períodos de crise: primeiro para, cada vez mais, informar, frequentemente, para conservar a memória visual e sonora dos acontecimentos. Em certos casos específicos, pode-se até solicitar ao cinema que desempenhe um papel social ou político e conferir-lhe uma eficácia propagandista ou militante. A ambiguidade da representação fílmica, o fato de o filme ser ao mesmo tempo, documento e representação é a sua riqueza. No ato de ver e assimilar um filme, o público transforma-o, interpreta-o, em função de suas vivências, contextos, inquietações, aspirações, etc. A ideia dominante, portanto, é de que o cinema tem muito a ver sobre o imaginário social e sobre as coerências socioculturais. Sob a ótica enfocada no projeto, os filmes não são concebidos com a finalidade de meros divertimentos, mas procuram levar ao público uma informação, quer seja a respeito do assunto de que tratam, quer seja pela linguagem a que recorrem que tende a se diferenciar nitidamente do espetáculo tradicional. Cinema é a linguagem que se estabelece em uma combinação de imagens fotográficas móveis, de ruídos, de falas, de encenação e de música, elementos que, orquestrados, distinguem-se enquanto relevantes meios de apreensão de conhecimento em todas as ambiências escolares e não escolares.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Jornalismo da UNICRUZ. Bolsista do Projeto PIBIC/UNICRUZ. E-mail: [patriiciamedeiros@gmail.com](mailto:patriiciamedeiros@gmail.com)

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>. Dra. em Educação, Coordenadora do Projeto PIBIC/UNICRUZ, Coordenadora do NUCART e Líder do GPEHP da UNICRUZ. E-mail: [cidascamargo@gmail.com](mailto:cidascamargo@gmail.com)